



Análise crítica de estudos brasileiros publicados na plataforma SCIELO sobre metacognição e aprendizagem

VARGAS, A. G. D. P.¹; GUEDES, G. M.¹; WEBER, M A²

¹Alícia Gindri Della Pace Vargas, discente de Ciências Biológicas, Universidade Federal do Pampa, Campus São Gabriel/RS.

¹Guilherme Martins Guedes, discente de Ciências Biológicas, Universidade Federal do Pampa, Campus São Gabriel/RS.

²Mirla Andrade Weber, docente, Universidade Federal do Pampa, Campus São Gabriel/RS.

¹E-mail – aliciavargas.aluno@unipampa.edu.br

A metacognição é a capacidade do ser humano de monitorar e autorregular os processos cognitivos, ou seja, na capacidade que a pessoa tem de ter consciência de seus atos e dos seus pensamentos. Desta forma, é possível aprimorar as estratégias metacognitivas no processo de aprendizagem, mediante o ato de ensinar às pessoas sobre como monitorar e autorregular seu desempenho, embora essas estratégias não sejam adquiridas espontaneamente, elas podem ser cativadas através de espaços que ensinam esses processos, como nas escolas ou instituições de ensino. A metacognição também pode ser conceituada como a percepção do indivíduo de sua própria existência. Dentro de uma realidade pandêmica a qual estamos vivenciando, o objetivo deste estudo é avaliar artigos de revisão e pesquisa publicados sobre metacognição e aprendizagem, de modo a desenvolver uma discussão sobre o conhecimento da metacognição na aprendizagem no Brasil e promover mais interesses na área. Assim, foram avaliados oito artigos, quatro de revisão e quatro de pesquisa encontrados na plataforma SCIELO, os quais foram pesquisados pelas palavras chaves: metacognição e aprendizagem, metacognição e desenvolvimento. Como primeiro resultado, tem-se o pequeno número de artigos publicados encontrados nas plataformas, sendo que o primeiro artigo foi publicado recentemente, no ano de 2020. Os estudos apresentados nos artigos de pesquisa foram feitos com grupos voluntários de estudantes e professores de escolas públicas, privadas e de instituições de ensino superior, onde o total de estudantes chegou a 261, e 20 professores dos estados de Minas Gerais, São Paulo e Rio Grande do Sul. O presente estudo analisou artigos de quatro estados diferentes, um de Minas Gerais, um do Paraná, dois de São Paulo e quatro do Rio Grande do Sul, contemplando 281 pessoas, 154 estudantes do ensino fundamental, 45 de ensino médio, 62 estudantes de ensino superior e 20 professores. E os anos das publicações variam de 2007 a 2020. Observou-se nas análises a importância dos professores serem capacitados em relação a estratégias metacognitivas, pois ao incluírem-nas em sua didática, podem influenciar de maneira significativa nas habilidades de leitura, pesquisa e interpretação dos estudantes. Neste sentido, os professores também auxiliam os estudantes no reconhecimento e reavaliação de suas dificuldades para que sejam capazes de autorregular seus estudos, se automonitorar e aprender ou usufruir de suas motivações, pois quando um aluno é bem motivado, este tende a se interessar pelo que é lhe ensinado. Também foi possível identificar um número maior de pesquisas relacionadas às ciências exatas, tendo em vista, a dificuldade que a maior parte dos estudantes brasileiros encontram de desenvolver o raciocínio lógico e resolver questões matemáticas ou físicas na escola. Com isso, busca-se como finalidade a percepção metacognitiva de modo a instruir o aluno a compreensão da matéria com situações-problemas reais, fazendo com que os estudantes se tornem os protagonistas do seu conhecimento permitindo-os se desfazer das amarras que o ensino-tradicional impõem. Nas publicações de revisão foi observado que o conceito de metacognição e sua funcionalidade com processos cognitivos dentro da regulação da aprendizagem, mostra-se como fator dominante, o que pode sugerir o pouco conhecimento dos estudantes e professores brasileiros sobre este tema. A aprendizagem significativa requer autoconhecimento, autorregulação e sobretudo prática, quanto mais aperfeiçoada for, mais dominância o estudante tem das suas estratégias. Nesse ponto, os estudos publicados no Brasil são limitados em números, apesar de possuírem uma alta relevância, todavia, nota-se um crescimento no número de publicações. Embora, ainda possam precarizar em

algumas informações, como ausência do números de alunos voluntários e datas em alguns dos artigos.. Entretanto, as avaliações foram positivas, pelo fato das pesquisas sobre a metacognição e aprendizagem dirigirem-se a crianças, adolescentes e adultos. Assim, estas informações, ao serem compartilhadas, podem mudar o rumo com que as pessoas aprendem, ensinam, veem o mundo e a si próprios. Diante do exposto, pode-se concluir que a pesquisa brasileira sobre metacognição é escassa e que precisa ser estimulada e ampliada para o contexto brasileiro.

Agradecimentos: UNIPAMPA.

Palavras-chave: Metacognição, Aprendizagem, Monitorar, Autorregular, Desenvolvimento.